

A Reforma Tributária vai te exigir mais do que conhecer os novos impostos

Mudanças ultrapassam burocracia contábil e atravessam até mesmo a formulação de margem de lucro

Por João Rocha

É evidente que a Reforma Tributária vai mexer no setor contábil da sua empresa. Mas não são mudanças delimitadas ou exclusivas de uma única área. As transições fiscais que todo o país está prestes a passar impactam também o financeiro, o comercial, os contratos, as rotinas e os planejamentos de qualquer empresa.

No que tenho acompanhado dentro do escritório, percebo que estes seguintes aspectos precisarão ser olhados com mais atenção para que o exercício das atividades continue sustentável para atravessar essas mudanças:

- O Regime Tributário que tenho hoje continua sendo o mais vantajoso?

No modelo fiscal que o tínhamos antes, essa discussão girava em torno, principalmente, das tabelas e alíquotas dos impostos que cada regime tributário exigia. Era um fator bastante determinante. Com a criação do Imposto sobre o Valor Agregado, tantos outros fatores precisam ser levados em conta para que esta decisão seja tomada com a melhor tática possível.

- Vou pagar mais ou menos imposto?

Mesmo que você entenda que o regime tributário já utilizado continua sendo o melhor perante as outras opções que existem, também é importante entender se haverá mudança no valor que você usa do seu faturamento para fazer o pagamento de impostos. Seja inferior ou superior ou que você estava habituado, esta alteração precisa estar prevista para não ter impacto na sua margem de lucro.

- A minha empresa pode perder créditos?

Essa parte vai exigir uma revisão dos seus fornecedores. Como aqueles que te vendem matéria prima vão lidar com as novas regras? A nota fiscal que eles te enviam, contém todas as informações para que eu recupere os créditos devidos na cadeia produtiva? Eles vão alterar valores? Ainda compensará para mim?

- Como empresas do mesmo segmento que o meu estão lidando com a Reforma?

Quando pensamos em olhar para outras empresas, seja como inspiração ou até como concorrência, pensamos em diversos aspectos. Certamente vem a sua mente algo como uso de tecnologia, quais promoções fizeram, quais são as campanhas de marketing ou como estão potencializando a experiência do cliente. Mas pouco se pensa em como essas empresas lidam com os tributos. Olhar para esse aspecto pode te ajudar a lapidar processos dentro do próprio CNPJ.

- Quem são meus clientes?

Conhecendo o perfil e as atividades da sua cartela de clientes, fica um pouco mais fácil de entender o será mais vantajoso pra eles e o que vão esperar da sua atuação a partir de 2027. Eles estão contando que vou gerar crédito fiscal a eles? Se sim, preciso estruturar o recolhimento de IBS e CBS por fora do DAS, o chamado modelo híbrido. Caso contrário, posso manter no modelo tradicional que já estou acostumado?

- O preço cobrado pelos meus produtos ou serviços ainda fará sentido?

Precisamos levar em conta ao menos dois pontos para responder essa pergunta minimamente. Ambos presentes nos tópicos anteriores. Primeiro é entender se os custos dos impostos aumentarão a ponto de comprometer a composição de preço que já estava estruturada, seja tanto pra mais quanto pra menos. A segunda parte é ativar um pouco mais do olhar externo e ver como ficam os preços dos seus concorrentes pós-ajustes da Reforma Tributária e compensação de créditos de IBS e CBS. A partir destas duas informações, você terá uma breve ideia de como estará o seu posicionamento de mercado.

- E o consumidor final?

Se o seu negócio é B2C, quer dizer, vende a quem consome na ponta do ciclo, esse tópico precisa estar ativo. Vamos pensar que, após análises estratégicas, entendi que vou precisar subir o valor dos meus produtos ou serviços para ter viabilidade empresarial. Quais são as outras medidas que posso tomar para que o consumidor final receba essa mudança com baixo impacto?

- Tenho tecnologia suficiente?

Além de todas essas preocupações que ditam categoricamente como sua empresa vai se sair nessa transição de modelo fiscal, você também precisa pensar se os seus sistemas estão preparados para suportar as novas necessidades. Precisa haver sinalização clara nas minhas emissões de notas sobre IBS e CBS. Só que não para por aí.

A partir de novembro de 2026, as notas fiscais de todo o Brasil precisam ser ter um denominador comum, é o Emissor Nacional. Até agora, cada município tinha seu próprio sistema para gerar estes documentos. Eram inúmeros formatos. Mas haverá padronização nacional como forma de unificação para a Reforma Tributária. Sua empresa precisa acompanhar essa mudança, caso contrário não conseguirá fazer emissão das notas fiscais, o que atrapalharia sua cadência de produtividade e seus rendimentos. Tanto na parte tecnológica e de softwares como na incorporação destas novas rotinas pelo seu time financeiro e contábil.

Esses são alguns dos fatores que nos fazem perceber que a Reforma Tributária não vai te exigir apenas conhecimento sobre a nova sistemática ou nomes de impostos. Ela vai mexer na administração e estruturas organizacionais e processuais da sua empresa.

São tantas coisas para verificar que minha sugestão como contador é começar a lidar com as novas legislações o quanto antes. Antecipação pode significar tomada de decisões com mais previsibilidade e segurança.